

# 30 Perguntas Frequentes

Sobre as Mulheres no Islão

Com a crescente popularidade do debate sobre o Islamismo, especialmente na sequência dos recentes acontecimentos mundiais, assiste-se a uma forte atenção ao tema das mulheres no Islão. O estatuto das mulheres em todas as sociedades não é uma questão nova, nem uma questão plenamente resolvida. No entanto, a posição do Islão em relação a este assunto tem sido um dos problemas apresentados ao leitor ocidental com menos obliquidade. As principais fontes dos ensinamentos islâmicos (o Alcorão e a Suna), quando compreendidas corretamente e imparcialmente, constituem a autoridade básica para qualquer posição ou perspectiva atribuída ao Islão.

A ênfase sobre as mulheres muçulmanas pode reconhecer-se no facto de as mulheres no Islão observarem um código de vestuário único e modesto que inclui um lenço de cabeça (hijab) e que muitos ocidentais consideram, infelizmente, como um símbolo de opressão. As mulheres muçulmanas são com bastante frequência ridicularizadas, lastimadas e até encaradas com compaixão. Alguns setores da comunicação social contribuem para transmitir uma imagem do Islão como uma religião que oprime as mulheres, alimentando mais preconceitos e mal-entendidos. Os ocidentais não se apercebem de que, sob o hijab, estão mulheres inteligentes e conscientes de si mesmas que exercem plenamente os seus direitos, participam e contribuem positivamente para a sociedade islâmica. Por isso mesmo, assiste-lhes o direito de serem tratadas com seriedade.

A crítica ocidental do estatuto das mulheres no Islão incide sobre aspetos diferentes dos ensinamentos islâmicos e esta pequena publicação procura apresentar uma resposta a essas críticas com a finalidade de promover uma compreensão acrescida do Islão e dos muçulmanos.

## AS MULHERES NO ISLÃO

Jóias da Sociedade



### 1 - Que perspetiva tem o Islão sobre a humanidade da mulher?

O Islão encara a humanidade da mulher como sendo igual à do homem, de acordo com as prescrições do Alcorão: «O homens, observai o vosso dever para com o vosso Senhor que vos criou de um único ser e deste criou a sua esposa (da mesma natureza) e, a partir dos dois, espalhou uma multiplicidade de homens e mulheres...» [Alcorão, 4:1]. Um erudito que refletiu sobre este versículo afirmou: «Acredita-se que nenhum outro texto, antigo ou recente, se debruça sobre a humanidade da mulher com tão extraordinária concisão, eloquência, profundidade e originalidade como este decreto divino.» Sublinhando esta nobre e natural conceção, o Alcorão diz ainda: «Foi Ele (Deus) quem vos criou de um único ser e deste criou a sua esposa para que pudesse viver com ela (no amor)...» [Alcorão, 7:189] «O Criador dos céus e da terra: Ele criou para vós esposas saídas de vós mesmos...» [Alcorão, 42:11] «E Deus criou esposas para vós a partir de vós mesmos e das vossas esposas deus-vos filhos e netos e contemplou-vos com coisas boas. É então na vaidade que eles acreditam e a graça de Deus que rejeitam?» [Alcorão, 16:72]

### 2 - O homem e a mulher no Islão gozam de igualdade espiritual perante Deus?

O Alcorão apresenta provas irrefutáveis de que a mulher é absolutamente igual ao homem, aos olhos de Deus, em termos dos seus deveres e recompensas. Diz o Alcorão: «Todas as almas são depositárias das suas ações.» [Alcorão, 74:38] E diz ainda: «...O seu Senhor aceitou as suas orações (dizendo): Não deixarei que se perca a obra de nenhum de entre vós, seja ele homem ou mulher...» [Alcorão, 3:195] «E quem, homem ou mulher, praticar boas ações, sendo crente... esses entrarão no Paraíso e não serão injustiçados, [nem tão-só] pela partícula de uma semente de tâmara.» [Alcorão, 4:124] Segundo o Alcorão, a mulher não é culpada pelo pecado original de Adão. Ambos erraram ao desobedecer a Deus, ambos se arrependeram e ambos foram perdoados. [Alcorão, 2:36, 7:20-24] Em termos de obrigações religiosas, como as Orações Diárias, o Jejum, as Escolas ao Pobres e a Peregrinação, a mulher não é diferente do homem. Aliás, em alguns casos, a mulher tem certas vantagens em relação ao homem. Por exemplo, a mulher está dispensada das orações diárias e do jejum durante o período menstrual e por quarenta dias após o parto, durante a gravidez e enquanto amamenta os filhos. Deve mais tarde compensar o jejum.

### 3 - As mulheres são autorizadas a orar em conjunto com os homens na mesquita?

No princípio da era islâmica, as mulheres participavam em reuniões públicas e em todas as orações conduzidas na mesquita, pois sempre, então como hoje, cumpriram todos os rituais da peregrinação haji. A oração dos muçulmanos em assembleia implica que os devotos estejam em pé, em filas, em que os ombros e os pés se tocam. Muitas vezes, as pessoas do lado podem ser perfeitos estranhos. A oração em si envolve posturas comprometedoras como vergar e prostrar-se. Deste modo, para manter o foco e a concentração, prefere-se que as mulheres ocupem as filas de trás, quando homens e mulheres rezam no mesmo recinto. Com efeito, as filas mais frontais são mais gratificantes para os devotos masculinos e as filas mais recuadas são mais gratificantes para as mulheres. Mais recentemente, as mesquitas têm sido construídas com uma secção separada para as mulheres para lhes proporcionar liberdade e conforto, mas elas continuam a acompanhar o imã na sala de oração principal através do sistema sonoro. Embora as mulheres possam participar e participem nas orações coletivas na mesquita, para elas é opcional ao passo que, para os homens, é obrigatório. Isto constitui, naturalmente, uma abordagem tolerante dos ensinamentos islâmicos que dá às mulheres flexibilidade quando amamentam ou tratam dos filhos e se ocupam das tarefas domésticas. As mulheres são recompensadas por orar na privacidade de suas casas, enquanto os homens são recompensados por orar em congregação na mesquita.

### 4 - Como encara o Islão as crianças do sexo feminino?

O Alcorão proibiu o costume árabe pré-islâmico de matar as crianças do sexo feminino, considerando-o um crime como qualquer outro homicídio. «E quando se perguntar à menina enterrada viva por que crime foi assassinada.» [Alcorão, 81:8-9]. O Islão censura as atitudes dos pais que rejeitam as filhas; diz o Alcorão: «Quando é anunciado a um deles (o nascimento de uma) (criança) do sexo feminino, o seu rosto ensombra-se e invade-o uma mágoa interior! Esconde-se das pessoas com vergonha por causa da má notícia que recebeu! Deverá ficar com ela, humilhado e desprezado, ou enterrá-la no pó? Ah, que (decisão) pérfida tomara!» [Alcorão, 16:58-59]. Em lugar de salvar a vida da rapariga, expondo-a mais tarde a injustiças e desigualdade, o Islão exige que ela seja tratada com bondade e justiça. Atribui-se ao Profeta Maomé (a paz esteja com ele) a seguinte afirmação: «A quem tiver uma filha e não a enterrar viva, não a insultar e não der preferência a um filho sobre ela, Deus dará entrada no Paraíso. Quem sustentar duas filhas até que sejam adultas, ele e eu compareceremos no Dia do Juízo Final assim (e apontou com os dois dedos juntos).

### 5 - Que diz o Islão sobre os direitos da mulher no casamento?

O casamento no Islão une duas metades da sociedade em concordância e amor recíprocos. Além de perpetuar a vida humana, o seu objetivo é o bem-estar emocional e a harmonia espiritual. A sua base é o amor e a misericórdia. Eis um dos versículos mais eloquentes do Alcorão sobre o casamento: «Entre os Seus sinais está que Ele criou para vós mulheres de vós mesmos para que encontréis tranquilidade e paz de espírito junto delas, e ordenou afeição e misericórdia entre vós...» [Alcorão, 30:21] No Islão, a mulher não pode ser obrigada a casar com ninguém sem o seu consentimento. Tem pleno direito ao seu dote (uma doação matrimonial que simboliza amor e afeto), o qual está incluído no contrato nupcial. As regras da vida de casados no Islão são claras, estão em consonância com uma natureza humana íntegra e contêm disposições de proteção da mulher no casamento. Tendo em consideração a constituição fisiológica e psicológica do homem e da mulher, ambos gozam de direitos iguais e podem exigir o mesmo do outro, exceto no que diz respeito a uma responsabilidade, a da chefia da família. Diz o Alcorão: «... E elas (as mulheres) têm direitos equivalentes aos (dos homens) sobre elas e os homens encontram-se um degrau acima delas.» [Alcorão, 2:228] Este degrau corresponde ao sustento e à proteção. O Islão salienta a necessidade de buscar aconselhamento e acordo mútuo em questões familiares. Acima dos direitos básicos da mulher está o direito, realçado pelo Alcorão e pela Suna, a ser bem tratada e ao companheirismo. Diz o Alcorão: «... comportai-vos decentemente com elas...» [Alcorão, 4:19] Disse o Profeta: «O melhor de entre vós é o melhor para a sua família e eu sou o melhor para a minha família» e «Os mais perfeitos crentes são os melhores na sua conduta e os melhores de entre vós são os que são melhores para as suas esposas.»

«O que eu sabia de factual sobre o Islão cabia num selo de correio. Claro que tinha concordado com todos os mitos de que as mulheres eram subjugadas e de que era uma religião pérfida e violenta, dominada por fanáticos. Mas depois de ler o Alcorão, uma «magna carta para as mulheres», converti-me ao Islamismo no verão de 2003. Tendo estado dos dois lados do véu, posso afirmar que a maioria dos ocidentais que lamentam a opressão das mulheres no mundo islâmico não faz ideia do que está a dizer. Falam sobre os véus, as noivas crianças, a circuncisão feminina, os homicídios por questões de honra e os casamentos forçados, e culpam erroneamente o Islão por tudo isto – a sua arrogância é apenas ultrapassada pela sua ignorância. Estas questões e costumes culturais não têm nada a ver com o Islão. Uma leitura atenta do Alcorão revela que praticamente tudo aquilo por que as feministas ocidentais lutaram na década de 1970 estava disponível às mulheres muçulmanas há 1400 anos. As mulheres no Islão são consideradas como iguais aos homens em termos de espiritualidade, educação e mérito, e o dom da mulher de dar à luz e criar os filhos é encarado como um atributo positivo. Quando o Islão oferece tanto às mulheres, por que razão estamos nós, os ocidentais, tão obcecados com o traje das mulheres muçulmanas?»

[Yvonne Ridley, Conversa ao Islamismo, Reino Unido]

### 6 - A mulher no Islão tem direito ao divórcio?

Tal como é reconhecido o direito da mulher a decidir sobre o seu casamento, também o seu direito a pôr fim a um casamento infeliz é reconhecido. No entanto, para bem da estabilidade familiar e para protegê-la contra decisões precipitadas sob tensão emocional, os homens e as mulheres no Islão que pretendem divorciar-se devem observar determinados passos e períodos de espera. As mulheres podem iniciar um processo de divórcio perante um juiz. Mesmo quando a continuação da relação matrimonial se revela impossível, os homens são ensinados a buscar um fim benévolo. Diz o Alcorão: «Quando vos divorciardes das vossas esposas e o termo que lhes foi prescrito expirar, retende-as com benevolência e não as guardéis com más intenções...» [Alcorão, 2:231]. Num outro versículo: «O divórcio é permitido duas vezes. Então, retende (a mulher) com benevolência ou libertai-a com benevolência. E não vos será lícito tirar-lhe nada do que lhe tiverdes dado...» [Alcorão, 2:229]. «O vos que credes, quando casades com mulheres crentes e depois vos divorciardes delas antes de lhes tocardes, não lhes impedireis qualquer período de espera. Assim, obsequiai-as e libertai-as com benevolência.» [Alcorão, 33:49]. O Profeta ensinou que «de todas as coisas que Deus permitiu, o divórcio é aquela que mais detesta.» O Alcorão insiste repetidamente que «o melhor é a reconciliação» e sugere um método de arbitragem em casamentos desavindos. «Se temerdes discordância entre os dois cônjuges, nomeai (dois) árbitros, um da família dele e o outro da família dela; se pugnarem pela reconciliação, Alá restabelecerá a concordância entre ambos: pois Alá tem pleno conhecimento e é conhecedor de todas as coisas.» [Alcorão, 4:35]

### 7 - O Islão concede às mulheres algum direito económico?

O Islão restabeleceu um direito de que a mulher foi privada antes do Islamismo, privação esta que no Ocidente se manteve até à década de 1900: o direito à propriedade independente. Segundo o direito islâmico, o direito da mulher ao seu próprio dinheiro, a bens imobiliários ou outros bens é completamente reconhecido. Este direito é igual, seja ela solteira ou casada. Ela conserva plenamente o seu direito de comprar, vender, hipotecar ou alugar tudo e qualquer um dos seus bens. Nada no direito islâmico sugere que a mulher seja inferior simplesmente por causa do seu sexo. Relativamente ao direito da mulher de procurar emprego, o Islão considera que o seu papel na sociedade de esposa e mãe é mais sagrado e essencial. Nem as empregadas domésticas, nem as amas podem substituir-se a uma mãe enquanto educadoras de uma criança íntegra, sem complexos e criada com carinho. Uma função nobre e vital como esta, que modela, em grande medida, o futuro das nações, não pode ser considerada como «ociosa». No entanto, nenhum decreto islâmico proíbe a mulher de procurar um emprego digno, sempre que tal necessidade se apresente, especialmente em posições que se enquadram na sua natureza e em que a sociedade mais necessita dela, como a enfermagem, o ensino (sobretudo de crianças) ou a medicina, ou benefício com o seu talento excepcional seja em que área for.

### 8 - Existe alguma disparidade na legislação sucessória islâmica entre os homens e as mulheres?

O Islão restabeleceu o direito da mulher às heranças quando, noutras culturas, ela própria era um objeto de herança. «Os homens pertencem a uma parte daquilo que os pais e os parentes próximos deixarem e às mulheres uma parte daquilo que os pais e os parentes próximos deixarem, seja muito ou pouco: uma parte determinada.» [Alcorão, 4:7] A sua parte pertence-lhe e, na maior parte dos casos, corresponde a metade da parte do homem, sem qualquer implicação de que ela seja menos merecedora do que o homem. A diferença em matéria de herança reflete simplesmente a diferença em termos de responsabilidades financeiras entre homens e mulheres, à luz do direito islâmico. O homem é completamente responsável pelo sustento da mulher, dos filhos e, em alguns casos, dos familiares necessitados, especialmente as mulheres. Esta responsabilidade não é, de maneira nenhuma, anulada ou reduzida pelo facto de a mulher ser rica ou ter acesso a rendimentos pessoais provenientes do seu trabalho, de rendas, lucros, etc. A mulher, por outro lado, desfruta de maior segurança financeira e é menos sobrecarregada com reivindicações sobre os seus bens. Não é obrigada a transferir a sua riqueza para o marido ou a gastá-la com a família. A lei sucessória no Islão é justa e humana em relação às mulheres.

### 9 - O Islão confere à mulher direitos políticos?

Qualquer investigação imparcial da história da civilização islâmica sobre os ensinamentos do Islão encontrará provas irrefutáveis da igualdade das mulheres e dos homens em termos do que hoje designamos como «direitos políticos». Estes incluem o direito a serem eleitas, bem como a serem nomeadas para cargos políticos. Inclui ainda o direito da mulher de participar nos assuntos públicos. Encontramos, tanto no Alcorão, como na história islâmica, exemplos de mulheres que participaram em sérias discussões e argumentaram mesmo com o próprio Profeta (a paz esteja com ele) (consultar o Nobre Alcorão, 58:14 e 60:10-12). Durante o Califado de Umar Ibn al-Khattab, uma mulher discutiu com ele na mesquita, provou o seu ponto de vista e levou-o a declarar na presença de terceiros: «Uma mulher tem razão e Umar está errado.» Umar recrutou a primeira ministra da saúde e da segurança, Al-Shifa, na cidade de Medina. Mais tarde ela foi transferida para a cidade de Baçorá, no Iraque. A jovem esposa do Profeta Maomé, Aisha, registou nada menos do que 2200 relatos meticolosamente memorizados (Hadith) sobre o marido a respeito de diversas questões e pronunciamentos; memorizou igualmente o Alcorão inteiro; ao interpretar o Alcorão e os Hadiths do Profeta como uma mulher doutra em leis, afirmou-se com uma grande figura política após a morte do Profeta.

### 10 - Quais são os papéis do homem e da mulher na família?

A relação entre marido e mulher no Islão baseia-se no amor e na compaixão recíprocos, tal como o Alcorão sublinha: «Entre os Seus sinais, Ele criou de vós, para vós, esposas para que vivésseis em tranquilidade com elas e pós entre os vossos (corações) afeição e misericórdia: estão aí verdadeiramente sinais para aqueles que refletem...» [Alcorão, 30:21]. «Elas são como uma veste para vós e vós sois como uma veste para elas.» [Alcorão, 4:34] O homem é obrigado a sustentar a sua família e é responsável perante Deus pelo seu bem-estar. Como qualquer equipa, uma família necessita de um chefe para as decisões importantes. Uma citação do Profeta é clara a respeito a obrigação moral do marido: «Perfeitos na fé entre os crentes são aqueles que possuem o melhor caráter e comportamento e os melhores de entre vós são aqueles que melhor tratam a sua família.» E dever da mulher aconselhar e apoiar o marido para que as decisões sejam tomadas em conjunto. A mulher é aquela a quem incumbe a tarefa de ter filhos, de alimentá-los e de criá-los. Cabe-lhe a principal responsabilidade pelo bem-estar dos filhos e esta é a mais importante tarefa específica do seu sexo. No entanto, não significa que crie e olhar pelos filhos seja seu dever exclusivo.

### 11 - Os homens e as mulheres são considerados como iguais no Islão?

O Islamismo defende o princípio fundamental de que as mulheres são efetivamente iguais aos homens em origem, humanidade, honra e responsabilidade perante Deus. São também iguais na sua necessidade de satisfazer as suas carências físicas e materiais, de possuir bens e de lhes dar o destino que entenderem. Ambos os sexos têm o dever de adquirir conhecimento. Faz parte da missão do Islão estabelecer a justiça e a harmonia entre os sexos, com a correta consideração das inerentes diferenças naturais. Deus definiu determinados direitos e deveres para os homens e para as mulheres, de acordo com a natureza imposta pelo seu sexo e complementando-se mutuamente. Se qualquer um deles se desviar da sua natureza específica, será forçada uma «igualdade» antinatural. Perante Deus, ambos têm um estatuto igual, mas em relação um ao outro os direitos individuais diferem, do mesmo modo que o homem e a mulher têm naturezas diferentes. No que respeita à responsabilidade perante Deus, os homens e as mulheres são iguais. O Alcorão refere, em muitos versículos, que a recompensa e o castigo no Além não dependem do sexo. «... Não perderei de vista o labor de qualquer um de vós que labore [em Minha intenção], seja homem ou mulher...» [Alcorão, 3:195]. No casamento, os homens e as mulheres são iguais, em termos dos seus direitos e deveres, e estes são atribuídos em função da sua natureza. Apenas existem diferenças nas questões em que a natureza dos seus sexos difira. No que toca aos deveres religiosos, existem determinadas concessões para as mulheres relativas à sua natureza biológica. A diferença em matéria de legislação sucessória tem em conta a obrigação do homem de prover ao sustento da família.

«Os homens e as mulheres são iguais mas diferentes. O Islão respeita as mulheres como mulheres e não como imitadoras dos homens. Hoje em dia, as mulheres preferiam morrer a admitir que são donas de casa porque têm vergonha de um papel tão tradicional. O Islão dá a cada um a capacidade de se desenvolver de um modo particular. Se essa capacidade for a de ser esposa e mãe, porque sentir vergonha disso? Mas, por outro lado, temos o exemplo da mulher do Profeta, Khadija. Ela não só lhe deu emprego como lhe propôs casamento. Mesmo no nosso tempo, as mulheres ocidentais continuam a sentir relutância em serem afirmativas. De que outro exemplo precisamos da igualdade das mulheres? No Ocidente, uma mulher veste-se lindamente quando sai, exibindo o máximo possível de si mesma. O marido sente orgulho em exibir a sua beleza a todos. No Islão, é exatamente o contrário. Quando a mulher sai à rua, cobre-se, porque a sua beleza apenas se destina ao usufruto do marido. Isto é muitíssimo prático e lógico: e não ajuda a evitar a promiscuidade? Desejo que as mulheres muçulmanas de hijab recebam o mesmo respeito que as freiras. Nunca se questiona as freiras a respeito do seu traje, mas nós somos questionadas. Elas são simplesmente aceites como mulheres de religião, conhecimento e compaixão – mulheres que ajudam a sociedade, independentemente do sexo, da raça, da cor ou do credo.»

[Corrine Gulfam, Conversa ao Islamismo, Países Baixos]

### 12 - Qual é a posição da mulher muçulmana enquanto mãe?

A maternidade ocupa um lugar de suprema importância no Islão. A mãe é a figura principal nos primeiros anos de vida da criança. O Alcorão refere a relação entre os pais e os filhos e dá proeminência aos esforços da mãe, a partir da gravidez e durante o período de criação dos filhos. O Islão vai inclusivamente ao ponto de conferir a uma mãe divorciada o direito de exigir do ex-marido compensação financeira por amamentar os filhos [Alcorão, 65:6]. A importância atribuída às mães é patente numa afirmação do Profeta Maomé (a paz esteja com ele) que, ao ser questionado sobre qual dos pais merece tratamento preferencial, disse por três vezes «a tua mãe» e somente depois «o teu pai», seguindo-se «os teus familiares chegados». O Islão atribui à bondade para com os pais uma importância semelhante à veneração de Deus. «E ordenámos ao homem (a bondade) para com os seus pais; a sua mãe carregou-o no ventre, sofrendo pena após pena...» [Alcorão, 31:14] [Consultar igualmente o Alcorão, 46:15, 29:8] Além disso, o Alcorão recomenda em particular o bom tratamento das mães: «O teu Senhor decretou que O adorassem unicamente a Ele e que fosses bondoso para com os teus pais...» [Alcorão, 17:23] Um homem interpelou o Profeta, perguntando: «O Mensageiro de Deus quem, de entre as pessoas, é a mais digna da minha boa companhia? O Profeta respondeu «a tua mãe». O homem perguntou, quem mais? O Profeta respondeu por três vezes «a tua mãe» e somente depois «o teu pai». Uma máxima famosa do Profeta é: «O Paraíso está aos pés das mães.» «É o generoso (em caráter) que é bondoso para com as mulheres e é o pérfido que as insulta.»

### 13 - A mulher muçulmana está autorizada a desposar um não-muçulmano?

O Alcorão proíbe a mulher muçulmana de desposar um não-muçulmano mas permite que o homem muçulmano desposar uma mulher judia ou cristã (Alcorão, 2:221, 60:10). O casamento e a família são protegidos no Islão, principalmente como a unidade social básica que garante a existência continuada da comunidade muçulmana. Uma relação conjugal entre parceiros de diferentes fés e filosofias de vida pode conduzir a tensões consideráveis, como por exemplo a observância de deveres e obrigações religiosas, a educação religiosa dos filhos, a prática de festas religiosas, etc. Para que a união matrimonial prospere, devem existir afinidades entre os parceiros e respeito pelas convicções um do outro. Os muçulmanos acreditam que o Judaísmo e o Cristianismo têm origem divina; que Moisés e Jesus (a paz esteja com eles) foram poderosos mensageiros de Deus; que Deus transmitiu Escrituras, tanto a Moisés, como a Jesus. Em contraste, os judeus e os cristãos não acreditam na origem divina do Islão, no seu Livro e no seu Profeta. Uma vez que as sociedades são tendencialmente patriarcais, a esposa cristã ou judia de um muçulmano viveria sob a proteção de um homem que respeita os princípios básicos da sua fé, a sua Escritura e os seus Profetas. Uma esposa muçulmana de um cristão ou de um judeu, pelo contrário, viveria com um homem que não reconhece a sua religião, a sua Escritura e o seu Profeta.

### 14 - Por que razão não está uma mulher muçulmana autorizada a desposar vários homens?

Algumas feministas questionam a lógica de permitir que os homens muçulmanos tenham mais do que uma mulher, negando o mesmo «direito» às mulheres. Embora quase todas as sociedades tenham defendido o conceito de o homem ter mais do que uma mulher (poligamia), é rara a ordem social que defenda o conceito de uma mulher ser casada com mais do que um marido (poliandria). Uma sociedade islâmica funda-se na justiça e na igualdade. Deus criou os homens e as mulheres como seres humanos iguais, mas não idênticos na sua natureza. Existem diferenças inatas entre as suas fisiologias e psicológicas. Os seus papéis e responsabilidades podem diferir, mas servem para se complementar mutuamente. Eis alguns pontos a ter em conta: (1) a poligamia ocupa-se do problema de uma proporção homem-mulher em declínio, a poliandria apenas agravará o problema; (2) os homens são polígamos por natureza, as mulheres não são; (3) a parentalidade partilhada poderia ser problemática; (4) a dificuldade de cumprir os deveres de esposa para com todos os maridos; (5) está medicamente comprovado que a mistura de fluidos seminais de diferentes homens no útero causa sérias doenças infecciosas. O Alcorão prescreveu um período de espera à mulher divorciada ou viúva de modo a permitir que passe tempo suficiente para que o seu útero se purifique de quaisquer vestígios seminais do marido anterior.

### 15 - Um homem muçulmano pode bater na mulher?

Pareceria inimaginável que o Alcorão sancionasse o espancamento de uma esposa, embora seja essa a acusação que alguns críticos fazem e a forma como muitos eruditos muçulmanos traduziram o versículo 4:34. Graças a esta tradução errónea, os comentadores assumiram uma posição defensiva, debatendo-se para encontrar uma explicação. Muitos traduziram como «bater levemente», como que com uma escova dos dentes ou com um lenço. O Alcorão nunca permitiu que os homens batassem nas esposas. A tradução e o comentário mais apropriados são aparentemente os de Yuksel e Emerick. O termo árabe «dhibhuna» no versículo assume múltiplos significados semelhantes ao inglês «atingir» ou «apanhar». O Alcorão usa o mesmo verbo em inúmeros versículos com múltiplos significados. A tradução mais lógica e a mais consistente com a mensagem global do Alcorão e os ensinamentos proféticos é a seguinte: «... E quanto às mulheres de quem temeis a deslealdade, aconselhai-as, abandonai-as nas suas camas e separai-vos (delas).» (Alcorão, 4:34) Mesmo que consideremos o «leve espancamento», numa família assente numa verdadeira parceria, esta tradução tem inevitavelmente uma importância reduzida. O próprio Profeta nunca bateu numa mulher e terá afirmado: «Será mesmo possível que batas na tua mulher, como se ela fosse uma serva, e depois visites o seu leito à noite?» Numa ocasião, foi comunicado ao Profeta que alguns dos seus companheiros batiam nas mulheres, ao que ele respondeu: «Esses não são decerto os melhores de entre vós.» Sendo o Profeta o modelo que vincula todos os muçulmanos, os muçulmanos felizmente nunca interpretaram o versículo 4:34 como uma licença para maltratar as esposas.

### 16 - Por que razão as mulheres muçulmanas usam um lenço na cabeça?

O Islão valoriza a modestia como uma das virtudes suprema para ambos os sexos. Trata-se de um fator essencial para a preservação da dignidade humana. No Sagrado Alcorão (24:30-31), o imperativo de modestia refere-se, em primeiro lugar, aos homens e depois às mulheres. Assim, nas sociedades muçulmanas tradicionais, é costume os homens e as mulheres exporem apenas o rosto e as mãos fora de casa. Os homens usam normalmente um turbante ou um barrete e as mulheres usam um lenço que esconde o cabelo. O estilo e cor exatos do traje muçulmano não são fixos e variam de país para país. O Islão não exige que o rosto seja inteiramente coberto e esta prática, nas culturas em que é adotada, está cada vez mais em desuso. Dentro de casa, os códigos de vestuário são permissivos. Os muçulmanos não encaram o lenço de cabeça como um símbolo de opressão, como é visto no Ocidente, mas sim de liberdade. Quando se vestem com modestia e dignidade, é mais fácil para os homens e para as mulheres relacionarem-se mutuamente sem fazerem juízos superficiais. Os muçulmanos lamentam a popularidade atual das formas de vestir reveladoras e a exploração do sex appeal na publicidade. Esta tendência reforça o risco de tentação e infidelidade conjugal. A exibição pública do corpo pode enriquecer as indústrias da moda e dos cosméticos, mas marginaliza, de modo opressivo, muitas pessoas que fisicamente não correspondem às imagens correntes sobre a perfeição. A modestia é, por conseguinte, um fator de libertação e não de opressão.



Centro de Informação Islâmico  
Sultan Qaboos Grand Mosque,  
Muscat, Sultanate of Oman  
TeleFax: +968 24505170  
Email: info@icoman.om  
Website: www.icoman.om



